

ANA E OS PALÍNDROMOS

FERNANDO VILELA

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Elaine Andreoti



 Editora
do Brasil

Escreveu o poeta Charles Baudelaire que “lutar com palavras é a luta mais vã”. Talvez por isso outros poetas preferiram brincar com elas, seja em rimas, seja em trava-línguas, seja nos palíndromos, essas palavras e sentenças mágicas que podem ser lidas da esquerda para a direita e vice-versa. Em *Ana e os palíndromos*, Fernando Vilela inventa, por meio de palíndromos e ilustrações, a história da menina Ana e de seu vô Raul, que se aventuram num mundo de palavras, frases e imagens divertidas e invertidas.



Sugestões de atividades

1. Proponha à turma uma roda de leitura. Comece com perguntas aos alunos sobre o título do livro. Afinal, o que é palíndromo? Dê uma pista e diga que há um exemplo no próprio título. Depois, proponha um trabalho de investigação nos textos de apoio e de informações sobre o autor e o ilustrador. Você pode sugerir uma consulta ao dicionário para que eles tenham acesso à explicação e cheguem à resposta. Também pode recorrer a um espelho e algumas fichas com palavras em letra bastão e pedir que as leiam e indiquem quais delas podem ser lidas sem ser alteradas: Ana, rir, reler etc.

Após esse bate-papo, inicie a leitura mostrando as ilustrações e relacionando-as com as quadrinhas (poemas de quatro versos rimados) e os palíndromos escritos na ilustração e nos diálogos (indicados com o travessão, como na p. 10: – OLÁ, GALO!). Chame a atenção para essa simbiose entre as linguagens: ao passo que a história é contada em versos, a ação é determinada pelos palíndromos que estão nas margens, como se fizessem parte da paisagem. Desse modo, se eles lerem apenas os palíndromos, poderão recriar o enredo. Chame a atenção ainda para o fato de que muitas ilustrações são espelhadas, repetindo-se de modo invertido na página par e na ímpar; às vezes de modo idêntico (como nas p. 10-11), às vezes com modificações (como nas p. 32-33). Ou, então, são reproduzidas em várias páginas com novos contextos (como a loba batendo bola nas p. 21-22 e 24 ou a casa em que a avó aparece nas p. 35-36, 39-42 e 45).

2



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Ao final da leitura, pergunte o que acharam das aventuras de Ana e seu avô, permitindo que se expressem livremente e contem se têm contato com os avós, o que fazem para se divertir, quais as melhores lembranças de passeios ou viagens, se eles liam para os netos e se gostavam de poesia.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18 e EF04LP03.**

2. Agora que os alunos já sabem o que é palíndromo, sugira uma gincana de criação. Organize a turma em dois grupos e defina duas rodadas: a primeira de palavras e a segunda de frases. Eles poderão pesquisar os palíndromos na lista do fim do livro, em dicionários e em algumas páginas da internet (por exemplo, em: <https://todamateria.com.br/palindromo/>; acesso em: 26 jan. 2020), mas também deverão usar a imaginação para criar alguns.

A primeira rodada deverá parar quando um dos grupos ficar sem opções. Aí passarão para a segunda, ainda mais difícil, mas também mais divertida por ser possível criar combinações com as palavras já usadas. Chame a atenção para o fato de que a forma é o mais importante, por isso os alunos não precisam se preocupar tanto com o sentido das frases, podendo deixar a imaginação correr livremente.

Não é necessário decretar uma equipe vencedora, já que o importante é que os alunos consigam exercitar a observação e a imaginação.

No final, peça que produzam um pequeno enredo incluindo algumas dessas palavras e frases. Aqueles que estiverem dispostos a lê-las para os colegas poderão fazê-lo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF12LP05, EF12LP07 e EF02LP21.**



3. As quadrinhas, um tipo de trova muito presente na cultura popular brasileira, remontam às origens portuguesas das cantigas medievais. Bastante usado em provérbios, adivinhas e desafios, esse gênero poético tem quatro versos – daí o nome “quadrinha” –, em geral sete sílabas poéticas e rimas finais.

Peça aos alunos que, em duplas ou em grupos, façam uma pesquisa sobre quadrinhas populares. Inicie com um exemplo bem conhecido:

Batatinha quando nasce
Espalha a rama pelo chão.
Menininho quando dorme
Põe a mão no coração.

É interessante lembrar que sílaba poética é diferente de sílaba gramatical, pois a primeira obedece ao som. Para ficar mais claro, faça a escansão na lousa:

Ba/ta/ti/nha/ quan/do/ na/sce
Es/pa/lha a/ ra/ma/ pe/lo/ chão.
Me/ni/ni/nho/ quan/do/ dor/me
Põe/ a/ mão/ no/ co/ra/ção.

Eles podem se lembrar de algumas quadrinhas, mas também devem pesquisar em livros, na internet e perguntar aos pais, irmãos, tios e avós quais conhecem, trazendo para a sala algumas variações tanto regionais quanto temporais.





Concluída a pesquisa, os alunos deverão discutir os prováveis sentidos das quadrinhas e até reproduzi-las em forma de ilustrações. Também poderão fazer um pequeno sarau em que declamem as quadrinhas que acharem mais interessantes e divertidas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF12LP05, EF12LP07, EF15LP06, EF15LP17 e EF02LP15.**

4. Nesta atividade, podem-se apresentar outras maneiras de “brincar” com palavras, como a poesia concreta, os poemas-pílula e os poemas-piada (pequenos poemas com temática engraçada e irônica), os exercícios de criação do grupo francês OuLiPo (Ouvroir de Littérature Potentielle – ou Oficina de Literatura Potencial). Além disso, hoje a internet propicia novos tipos de experimentos literários, como movimentos de escrita coletiva via redes sociais e microcontos que devem ter o tamanho de um tuíte (280 caracteres) e que alguns chamam de “*twitteratura*”.

Faça uma breve apresentação de cada movimento, citando escritores e mostrando as obras mais conhecidas. Por exemplo, Augusto de Campos e o poema “Luxo / Lixo”, que pertence ao gênero poesia concreta; Georges Pérec e o romance *O sumiço*, que recorre ao recurso do lipograma, em que o autor omite deliberadamente determinadas letras do alfabeto em seu texto (no caso, a letra “E”); e Oswald de Andrade com o poema “Amor humor”.

Por fim, sugira à turma uma experiência de escrita coletiva. Pegue uma folha em branco, entregue a um aluno e peça-lhe que inicie um poema ou uma narrativa. Ele deverá escrever a primeira frase e passar para outro colega, que continuará a frase ou iniciará uma nova sentença. Os alunos farão isso sucessivamente, até o último membro da turma, que deverá dar um desfecho para a história.

Cada aluno deve se basear apenas no que o último colega escreveu. Assim, para manter a surpresa, a folha deve ser dobrada a cada novo acréscimo. Ao final, recolha o papel e leia o conteúdo ordenadamente. Peça a opinião deles sobre a experiência de escrita espontânea: O que acharam? Houve sentido no texto completo? O aluno que começou o exercício imaginava o desfecho? O aluno que terminou imaginava como teria começado?

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF12LP05, EF12LP07 e EFO2LP21.**

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005.

CARNEIRO, Raquel. O que é um palíndromo? *Superinteressante*, São Paulo, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-um-palindromo/>. Acesso em: 22 jan. 2020.

DUVIVIER, Gregório. *Poema-piada: breve antologia da poesia engraçada*. São Paulo: Ubu, 2017.

MONTESANTI, Beatriz; MAGENTA, Matheus. Literatura pelas redes sociais tem adesão de autores consagrados. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 maio 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/05/1451933-literatura-pelas-redes-sociais-tem-adesao-de-autores-consagrados.shtml>. Acesso em: 29 jan. 2020.

NUNES, Ginete C. *Ensino de Literatura: a poesia no ensino fundamental*. [S. l.: s. n.], [2016?]. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/ix-coloquio/paper/download/544/587>. Acesso em: 29 jan. 2020.

TEIXEIRA, Emiliana Maria de Sousa. A importância do ensino da poesia na escola. *In*: PORTAL EDUCAÇÃO. São Paulo, [201-]. Disponível em: <https://portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-ensino-da-poesia-na-escola/55734>. Acesso em: 29 jan. 2020.

TRIGO, Luciano. A linguagem é a protagonista no romance “O sumiço”, de Georges Pérec. *G1*, 20 mar. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/blog/maquina-de-escrever/post/linguagem-e-protagonista-no-romance-o-sumico-de-georges-perec.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

VICENTE, Álex. A literatura experimental não foi inventada pela internet. *El País*, 19 de nov. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/18/cultura/1479468446_792619.html. Acesso em: 22 jan. 2020.

